

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### TRABALHOS DE INCLUSÃO SOCIAL E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO CULTURAL E CIENTÍFICA

Camila Pereira Croge<sup>1</sup>

Ednaldo Michellon<sup>2</sup>

Marcos Rogério da Silva Alves dos Santos<sup>3</sup>

Samireille Silvano Messias<sup>1</sup>

O Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – Ceraup/UEM, criado a partir de 2008, se destina a trabalhar na Assistência Técnica e Extensão Rurbana – ATER, junto às hortas comunitárias já implantadas, além de ter como objetivo a implantação de mais hortas em Maringá e em municípios como Sarandi e Paiçandu. O projeto trabalha em conjunto com o programa Maringá Saudável, que visa o resgate da saúde e da qualidade de vida integrando três ações: a re-educação alimentar (da qual fazem parte as hortas comunitárias), o espaço saúde, (que promove ações de conscientização a respeito da saúde e realização de exames em vários bairros), e, por fim, a instalação de academias para a terceira idade, com equipamentos usados para exercícios físicos instalados em via pública. O trabalho do Ceraup tem beneficiado uma população carente, muitas vezes esquecida nos processos de desenvolvimento social. Engloba muitos aposentados, ex-produtores rurais, idosos, donas de casas, enfim, muitas pessoas que se sentiam inúteis e viam a vida sem nenhum sentido. Assim, este projeto tem contribuído com a existência dessas pessoas, promovendo um que fazer e uma vivência em grupo com outras, além da geração de renda. Uma pessoa que vive só, sem pertencer a um grupo social, não estabelece relações com outros sujeitos e assim, deixa de ter uma existência com o objetivo de ajudar e ser ajudado. Doenças como depressões e o número de suicídios tem aumentado muito devido a esse sistema. Em conjunto, se um cair o outro o ajuda a levantar, já dizia Salomão no livro de Eclesiastes 4:10. Assim, as hortas comunitárias têm contribuído para esta vida em conjunto, como expressa a palavra comunitária que enuncia o nome do projeto. Muitos participantes fazem da horta um lugar de convívio social, um lugar onde eles têm a oportunidade de trabalharem e fazerem amigos. O senhor Júlio, produtor da horta do Conjunto Cidade Canção, conversando sobre esse assunto nos disse: “Aqui sou amigo de todo mundo, fico aqui o dia inteiro conversando”. O mesmo levou até alguns bancos para horta, fazendo um espaço ao lado dos seus canteiros para as pessoas sentarem e conversarem. Além disso, o fato de terem um trabalho a fazer, permite que muitas pessoas se sintam úteis. O trabalhar com a terra nessas hortas, tem permitido que muitas pessoas se recuperem de problemas de estresse, depressão e até câncer. As pessoas assistidas passam a se sentirem importantes na sociedade,

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Agronomia, Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CERAUP/DAG. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professor Doutor, Adjunto Departamento de Agronomia, Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CERAUP Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CERAUP/DAG. Universidade Estadual de Maringá.

por ter uma função e uma profissão. Assim, fica clara a atuação desse projeto para a inclusão social de famílias inteiras que foram marginalizadas da sociedade.

**Palavras-chave:** Inclusão social. Saúde.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador do projeto:** Ednaldo Michellon, emichellon@uem.br, Departamento de Agronomia (DAG), Universidade Estadual de Maringá (UEM).